NOTAS E TRANSCRIÇÕES

A Presença de Quixeramobim no Instituto do Ceará

Fernando Câmara

O Instituto do Ceará empossou ontem mais quatro membros efetivos: Hélio Melo, Arruda Furtado, Teixeira de Freitas e o autor destas linhas, os quais, foram saudados em nome daquela Instituição pelo Senador Virgílio Távora, cabendo ao segundo o agradecimento de praxe pelos seus companheiros.

Fundado em 1887 por um grupo de intelectuais, o Instituto do Ceará é hoje a mais antiga instituição em seu gênero, no Ceará, e uma das primeiras do Brasil.

A sua revista vem sendo publicada desde a sua criação até os dias atuais, com a colaboração dos seus associados e outras pessôas, abordando assuntos ligados à sua finalidade.

Jamais nos passou a idéia de um dia fazer parte da octogenária instituição, celeiro das maiores expressões culturais de nosso Estado e que tanto tem contribuido para a história cearense.

Quis, porém, a maioria de seus membros eleger-me para a cadeira anteriormente ocupada pelo meu irmão José Aurélio, prestando, assim, uma homenagem também a sua memória!

Não merecíamos essa honraria, pois bem conhecemos as nossas limitações culturais e a ínfima contribuição, que demos através de algumas crônicas publicadas na imprensa local, à história e à genealogia cearense.

Nesta oportunidade, não pudemos deixar de registrar a nossa gratidão a um amigo, que me dando acesso ao seu jornal, permitiu que ali se publicassem os meus trabalhos, os quais, somente assim, chegariam ao conhecimento do Instituto do Ceará.

Este amigo não é outro sinão, José Caminha de Alencar Araripe, filho de um saudoso conterrâneo nosso, Dr. Otaviano Cícero de Alencar Araripe, que no Ministério Público foi promotor de justiça em diversas comarcas do nosso hinterland.

O seu exemplo foi posteriormente seguido pelos outros matutinos, aos quais, rendemos, neste momento, também as nossas homenagens.

Aceitando esta minha indicação para a cadeira de José Aurélio, desejei com esta minha aquiescência, registrar mais uma vez, a presença de Quixeramobim na Casa do Barão de Studart, embora por um dos seus mais modestos filhos.

Nada menos de cinco quixeramobienses ilustres ali já tiveram assentos, e dois outros continuam prestando a sua brilhante colaboração para o maior engrandecimento da cultura cearense.

Para conhecimento de todos, julgamos oportuno, fazer uma descrição dos eminentes conterrâneos que tiveram os seus nomes imortalizados como sócios efetivos do Instituto do Ceará e ali prestaram relevantes serviços á sua causa.

A participação de Quixeramobim inicia-se desde a fundação do Instituto. pois dentre os seus fundadores, encontramos a figura respeitada do

Historiador Antonio Bezerra, um dos nomes constantemente evocados quando se fala na história cearense.

E até o momento, não houve uma só oportunidade, em que a nossa terra estivesse auzente da notável Instituição.

Vejamos, então, detalhadamente um esboço biográfico dos quixeramobienses meimbros da Casa do Barão de Studart:

1.º — Quixeramobiense — ANTONIO BEZERRA DE MENESES

Antonio Bezerra de Meneses, cognominado o Historiador, foi, sem dúvida alguma, uma das maiores autoridades da nistória cearense.

Nasceu no dia 21 de Fevereiro de 1841 e desde cedo mostrou a sua inclinação para a literatura e a história.

São incontáveis as crônicas que escreveu em jornais e revistas abordando diferentes assuntos. Era também poeta e quando rapaz publicou SONHOS DE MOÇO.

Abolicionista ferrenho, juntamente com Justiniano de Serpa e Antonio Dias Martins escreveu TRÊS LIRAS. Outra s obras suas: Maranguape — Notas de Viagem — Horas de Recreio — Notas de Viagem ao Norte do Ceará — O CEARÁ e os Cearenses — Algumas Origens do Ceará, esta última publicação indispensável aos que estudam a evolução econômica e social do Ceará.

Foi fundador do Centro Literário, Instituto do Ceará e da Academia Cearense de Letras, sendo desta patrono da cadeira n.º 4.

Era casado com a sua prima Joana Antonia Bezerra e faleceu em nossa Capital no dia 28 de Agosto de 1921, deixando descendência.

2.º Quixeramobiense — Álvaro Otacílio Nogueira Fernandes

Dr. Álvaro Fernandes, como foi conhecido por todos nós, nasceu no dia .4 de Setembro de 1873 e teve como pais, o humanitário médico Dr. Cornélio José Fernandes e D. Maria das Dôres Nogueira Fernandes.

Foi uma das maiores figuras da medicina em sua época e de grande renome nacional. Representou o Ceará na Câmara Federal onde defendeu com raro brilhantismo um trabalho sobre higiene que lhe valeu verdadeira consagração.

A sua tese de doutouramento intitulada "MORAL INSANITY" era considerada um autêntico tratado e dela o Barão de Studart fez as seguintes referências.

> "É uma obra esta que sai fora do molde comum em que se vasam, em geral todas as teses pela originalidade e elevado ponto de vista científico sob que foi concebida.
> Raramente tem saido das nossas faculdades um moço tão altamente preparado em ciência como o Sr. Alvaro Fernandes, cuja erudição filosófica é verdadeiramente extraordinária para a sua idade de pouco mais de 20 anos".

Além de médico foi um estudioso profundo do nosso meio, e quando em 1926, saudou o Presidente Washington Luiz, mostrou-se um conhecedor também da problemática das sêcas:

> "A medida máxima fundamental, capaz de transformar o Ceará num verdadeiro celeiro egípcio das idades antigas, é o aproveitamento científico da bacia do Jaguaribe, êsse Nilo providencial de nossa amada terra."

Membro efetivo do Instituto do Ceará deixou inúmeros trabalhos em que se ressaltam o brilho de seu talento e o modelo de um estilo.

Era casado com D. Almerinda Fernandes, mulher notável que foi na terra um exemplo de todas as virtudes e de cujo consórcio nasceram quatro filhos.

Faleceu em Fortaleza no dia 8 de Janeiro de 1953.

3.° Quixeramobiense — Manuel Antônio de Andrade Furtado

O Dr. Andrade Furtado nasceu em 28 de Janeiro de 1890 e iniciou os seus primeiros estudos em Quixeramobim com a sua própria tia, Maria do Patrocínio Furtado, conhecida na família como poetisa.

Vindo para Fortaleza fez os preparativos no Liceu do Ceará, ingressando depois na Faculdade de Direito do Ceará. Ali se bacharelou em 8 de Dezembro de 1915, tendo sido o orador da turma.

Dedicou-se, então, ao magistério e jornalismo, colaborando nos jornais Cruzeiro do Sul e Correio do Ceará.

Mediante concurso obteve em 1917 a cadeira de Economia Politica e Ciências das Finanças, da Faculdade de Direito, passando a reger posteriormente a cadeira de Direito Administrativo em que se aposentou.

Foi diretor deste estabelecimento de ensino jurídico e Vice-Reitor da Universidade Federal do Ceará.

Em 29 de Junho de 1922, com o então arcebispo de Fortaleza, Dom Manuel da Silva Gomes, fundou o jornal católico O NORDESTE, do qual foi Diretor até o ano de 1962.

Na Interventoria Federal do Dr. Francisco de Meneses Pimentel exerceu o cargo de Secretário da Pasta do Interior e Justiça e, nessas funções, ocupou inúmeras vezes o Governo do Estado.

Intelectual, fez parte do Instituto do Ceará e da Academia Cearense de Letras na qual ocupou a cadeira n.° 26, cujo patrono é o Dr. Manuel Soares da Silva Bezerra.

Publicou entre outros trabalhos: Liberdade Econômica e Instrução Pública (tese) 1917 — O Nacionalismo e a Imprensa, 1918 — A solução do magno problema do Ceará, 1925 — A Catedral, 1942, — A extensão do Direito, 1950 — Ensino Jurídico, 1954, — Quixeramobim e a sua vida religiosa, 1955, — A filosofia do desastre, 1957 — Esboços e Perfís, 1957 — Para que o Mundo pense, 1960.

Como professor, lecionou também na Escola de Agronomia e Faculdade de Filosofia, sendo desta última ainda Diretor.

Exerceu a Presidencia do Banco Popular de Fortaleza S/A, que ajudou a fundar em 1921 e cujo maior acionista era o Arcebispado Cearense.

Por seus relevantes serviços prestados à Igreja de Cristo mereceu da Santa Sé o título de "Comendador".

Contraiu primeiras núpcias com Maria Alexandrina Castelo Branco Furtado, e depois com Maria Dilara de Andrade Furtado, deixando descendência de ambos os casamentos. Faleceu em nossa Capital no dia 16 de Abril de 1968.

4.° Quixeramobiense — Clodoaldo Pinto

O Professor Clodoaldo Pinto, embora nascido em Itatira, é considerado por todos nós como um dos mais ilustres quixeramobienses, pois nasceu quando aquele município integrava Quixeramobim, como um dos seus distritos.

Ali veio ao mundo em 27 de Outubro de 1896, e com a Professora

Belarmina Campos iniciou os seus estudos primários, para concluí-los depois em Canindé.

Fez o curso de humanidades no Liceu do Ceará, ingressando em seguida na Faculdade de Direito, onde se bacharelou no dia 8 de Dezembro de 1919.

Admitido no Ministério Público, foi promotor de justiça nas comarcas de Maranguape, Tauá e Fortaleza.

No Magistério Superior da Faculdade de Direito ocupou as funções de Assistente Técnico e depois professor interino. Mediante brilhante concurso obteve a Catedra de Direito Penal em que se aposentou.

É considerado um dos maiores juristas de nosso Estado, e dentre as suas obras (livros e memoriais forenses) destacamos. Decadência em matéria penal (agosto 1934) — Inafiançabilidade em Direito Punitivo (Maio 1935) — Quatro Estudos (Outubro 1936) — Reclamação Anulatória — contra a eleição última (Outubro 1943) — O Caso Fidélis (Dezembro 1945) — Legítima Defesa Autêntica (Setembro 1947) — Um caso de álibi (1952) — Absolvição sumária e impronúncia (1953) — Absolvição Preliminar (Junho 1954) — O conflito de Alencar (Julho de 1957) — O crime de Itapagé e a recente sentença do Dr. Colombo Dantas Bacelar (1959) — O Caso Frias (Maio 1963).

Faz parte do Instituto do Ceará e da Academia Cearense de Letras, ocupando, ainda, a Assessoria Jurídica da Universidade Federal do Ceará.

É casado com D. Maria Nilda Saraiva Pinto, de cuja união conjugal há descendência ilustre.

5.° Quixeramobiense — João Batista Saraiva Leão

O Prof. João Batista Saraiva Leão, nasceu no dia 25 de Dezembro de 1895 e antes de doutourar-se em medicina, foi funcionário do Departamento Nacional dos Correios e Telégrafos, atualmente Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos.

Pela Faculdade da Bahia — Turma do Centenário — doutourou-se em medicina, no dia 19 de Novembro de 1932, e no desempenho de sua profissão, fez da mesma um verdadeiro sacerdócio.

Catedrático das Faculdades de Farmácia e Medicina, foi o primeiro diretor desta última, notabilizando-se pela moralização que impôs, enquanto exerceu esta honrosa função.

Aposentado por ter atingido a idade limite, recebeu da Universidade Federal em sessão solene com a presença do então Governador Virgílio Távora, o título de Professor Emérito.

Intelectual de renome, possui uma vasta biblioteca com obras dos principais autores portugueses e brasileiros.

A imprensa cearense vez por outra tem contado com a sua colaboração através de interessantes crônicas, das quais conhecemos: José Frutuoso Dias Neto (1968) — Mons. João Alfredo Furtado (palestra no Instituto do Ceará) 1968 — Capistrano de Abreu (1969) — Relembrando a figura de meu pai (1968) — Quixeramobim e a memória de meu pai (1968) — Vasco Benício (1969) Fundação de Fortaleza — Carta Aberta — Prof. Monteiro de Moraes — Medicina Caseira de Juvenal Galeno — Reminiscências — Natal — Antonio Furtado (cinco crônicas) Antropofagia (a fome de viver) — Saudando Mozart Monteiro (palestra no lançamento do livro "Um Super Santo chamado Antonio") — Fernandes Távora — O Amazonas que eu vi — Aspectos da Amazônia — Dr. Antonio Benício Saraiva Leão de Castelo Branco.

Contraiu núpcias em 3 de Maio de 1923 com a sua prima Fausta Bezerra Saraiva, havendo diversos filhos dessa união conjugal.

6.° Quixeramobiense — Ismael de Andrade Pordeus

Ismael de Andrade Pirdeus nasceu em 25 de Dezembro de 1912, sendo filho legítimo de Rafael Pordeus Costa Lima e de D. Maria de Jesus Andrade Pordeus.

Iniciou o curso primário em Quixeramobim e depois em Canindé, para continuar os estudos no Colégio S. João na Paraíba.

Durante algum tempo esteve no Estado do Espírito Santo, aproveitando a companhia de um irmão que ali residia.

Regressando ao Ceará, exerceu atividades no comércio de Fortaleza, afastando-se para ingressar no serviço público estadual, como secretário da Escola de Menores Abandonados de Santo Antonio do Pitaguari, mais tarde transformado em Instituto Carneiro de Mendonça.

Revelou-se, sempre, um servidor de invulgar capacidade de trabalho, e por três vezes foi designado para responder pela sua Diretoria.

Mesmo confinado naquela rotina burocrática de funcionário público não se divorciou de seu grande espírito de pesquisador da história, e quando da existência do jornal "O Nordeste" foi um dos mais assíduos colaboradores.

Em uma série de 49 artigis escreveu para áquele jornal católico, o seu importante trabalho: O MENOR ABANDONADO NO TEMPO DO CEARA PROVÍNCIA."

Radicando-se em Fortaleza, foi Diretor-Geral da Secretaria de Polícia e Segurança Pública, esteve à disposição do Banco do Nordeste do Brasil, do Juizado de Menores, Diretoria do Forum e Arquivo Público do Estado. Na administração do Prefeito Cordeiro Neto ocupou a secretaria municipal da Educação, e sua última função publica foi Técnico de Pesquisas Históricas lotado no Arquivo Público.

Dois outros trabalhos vieram consagrar Ismael Pordeus como historiador: RAÍZES HISTÓRICAS DE BRASÍLIA e À MARGEM DE D. GUIDINHA DO POÇO, este último trabalho é a versão do romance de Oliveira Paiva, que passou mais de cinquenta anos inédito.

Foi um quixeramobiense amante de sua terra natal, tendo sido o mentor dos grandes festejos que ali se realizaram na decorrência do bicentenário da criação da Paróquia, em 1955, e do primeiro centenário do município em 1956.

Sobre o primeiro acontecimento escreveu: ANTONIO DIAS FERREIRA E A MATRIZ DE QUIXERAMOBIM (subsídios históricos para as festividades do bicentenário da Paróquia) trabalho este publicado no jornal O NORDESTE, e nas revistas do Instituto do Ceará, anos de 1955 e 1956.

Membro efetivo do Instituto do Ceará, ingressou no dia 25 de Agosto de 1955 juntamente com nove consócios, dois dos quais seus conterrâneos: Prof. João Batista Saraiva Leão e José Aurélio Saraiva Câmara.

Faleceu em Fortaleza no dia 6 de Setembro de 1964, e a imprensa cearense ao reportar-se ao triste acontecimento, assim se expressou: "com a sua morte enterrou-se uma parte da história do Ceará".

Deixou viúva D. Augediva Jucá Pordeus e diversos filhos.

7.° Quixeramobiense — José Aurélio Saraiva Câmara

José Aurélio Saraiva Câmara iniciou os seus estudos primários com o vigário de Quixeramobim, Cônego Dr. Aureliano Mota uma das maiores culturas do clero cearense de sua época.

Meus pais o destinavam à carreira eclesiástica, mas o douto sacerdote bem cedo verificou que não era esta a sua vocação.

Ingressou no Colégio Militar de Fortaleza, indo depois para a Escola Militar do Realengo, no Rio de Janeiro, onde saiu aspirante de carreira da arma de artilharia no ano de 1943.

Na Bahia serviu no Grupo Movel de Artilharia da Costa, e ali formou-se em engenharia civil pela Escola Politécnica daquele Estado.

Esteve também prestando serviços nas unidades militares do vizinho Estado de Pernambuco.

Transferindo-se para o Ceará, foi Sub-Comandante do antigo 10.º Grupo de Artilharia Transportada, ingressando depois no magistério militar como Professor da Escola Preparatória de Cadetes, hoje Colégio Militar.

A partir de então inicia as suas atividades também nos meios culturais do nosso Estado.

Em 25 de Agosto de 1955 ingressou no Instituto do Ceará, colaborando em sua revista e na imprensa local: primeiro no Correio do Ceará e posteriormente no jornal O POVO.

Na administração do Governador Stenio Gomes ocupou a Pastade Policia e Segurança Pública, exercendo, igualmente naquele periodo o Comando da Policia Militar. Respondeu, ainda, pela Secretaria do Interior e Justiça, na ausencia de seu titular, por mais de uma vez.

Foi Diretor do Departamento de Minas no Governo de Virgilio Távora, e Diretor Geral de Departamento de Educação e Cultura da Universidade Federal do Ceará.

Chefiou o Gabinete do Diretor Geral do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS) na adiministração do Dr. José Lins.

Radicando-se em Brasília, aceitou o convite do Ministro Jarbas Passarinho, seu ex-colega de turma do Colégio Militar, para chefiar a sua assessoria de Assuntos Universitários, e por último dirigir a Casa Brasil na Espanha.

No Conselho de Curadores da Universidade Federal, cuja sala tem hoje o seu nome, era o representante do Ministério da Educação e Cultura.

Diversos foram os seus trabalhos sobre diferentes assuntos, e deles destacamos: Aspectos do domínio holandês no Ceará (1957) — Um aspecto da tradição cearense militar(1959) — Correspondência do Senador Pompeu (seleção, introdução e notas) 1960 — Fontes Cearenses de Euclides da Cunha (1966) O Tempo e os Homens (1967) — Capistrano de Abreu — 1969 (obra premiada pela Editora José Olimpio "Premio Tarquinío de Souza" e também Prêmio Universidade Federal do Ceará) Fatos e Documentos do Ceará Provincial (1970).

Era, também, portador do Prêmio Associação Cearense de Imprensa, ao qual concorreu com as reportagens publicadas em O POVO, sob o título "Triunfos e fracassos na luta contra as Secas".

Integrou diversas associações culturais como Instituto do Nordeste, Sociedade Capistrano de Abreu, da qual era Presidente, e, por último, fôra eleito para o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

Como membro permanente, fez parte da Comissão de Textos Históricos do Ministério do Exterior.

Deixou duas obras inéditas: Um Soldado do Império (O General Tibúrcio e o seu tempo) e preparava uma outra sobre a correspondência havida entre o Duque de Caxias e o General Osório.

Era casado com Fernanda Maria Câmara e deixou dois filhos.

Faleceu em Fortaleza, às 18,45 horas do dia 9 de Abril de 1974, e foi substituido no Instituto do Ceará, pelo seu próprio irmão, autor deste trabalho.

8º. Quixeramobiense — Francisco Fernando Saraiva Câmara

Como já dissemos no início desta crônica, fomos distinguidos pelo Instituto do Ceará, com a eleição para a cadeira anteriormente ocupada pelo nosso falecido irmão José Aurélio.

Reconhecemos perfeitamente não estarmos à altura de participar de tão tradicional entidade que congrega as maiores expressões culturais do Ceará, e aceitamos esta grande distinção como uma homenagem póstuma ao nosso irmão que tanto batalhou pela divulgação da nossa história e promoção deste Instituto.

Outro motivo ainda: Para que a presença de Quixeramobim fosse mais uma vez registrada na Casa do Barão de Studart, embora por um dos seus mais modestos filhos.

O nosso município sempre teve ali uma plêiade de valores, como acabamos de demonstrar, e mesmo não possuindo estes requisitos, não nos falta porém a boa vontade de procurarmos representar condignamente a nossa gleba natal!

A nossa atividade literária resume-se em algumas crônicas publicadas na imprensa local: A Igreja do Bonfim e o Museu Cívico-Religioso de Quixeramobim — O Episódio das Secas e a Vinda dos Camelos — O Centenário de Assis Bezerra — O Cônego Antonio Pinto de Mendonça, O Sacerdote e o Político — Homenágem Póstuma — Fortaleza e os seus Bispos — A Confederação do Equador — D. Guidinha do Poço, e alguns apontamentos genealógicos sobre as famílias Silva Câmara, Saraiva Leão, Nascimento e Alarcon, Almeida e Castro e Bezerra de Meneses, os quais foram enfeixados em dois Albuns Genealógicos.

Concluimos o Curso de Humanidades em Baturité, no Ginásio Salesiano Domingos Sávio, e desde então passamos a exercer atividades em diversos setores: Escriturário-Almoxarife do Posto Agro-Pecuário de Quixeramobim, funcionário das empresas Fortaleza Refrigerantes S/A e Pará Refrigerantes S/A, esta última em Belém do Pará.

Integramos hoje o Grupo Eliseu Batista S/A e chefiamos a Representação do Escritório de Quixeramobim em Fortaleza, sendo também Diretor da Associação Empresarial de Quixeramobim junto à FACIC.

Idealizamos e fundamos em nossa Capital a Colônia Quixeramobiense em Fortaleza, da qual ocupamos a secretaria geral desde a sua instalação.

Em 19 de Julho de 1958 contraí núpcias com a minha querida prima Thereza Christina Saraiva Leão Câmara, havendo dessa feliz união conjugal seis filhos, todos em idade escolar.

Sentimo-nos hoje realizados em ter o nosso nome imortalizado como membro efetivo do Instituto do Ceará, sendo companheiro de figuras da mais alta expressão cultural, algumas das quais já tiveram em suas mãos o destino do Ceará, como seu Governador: Parsifal Barroso, Virgílio Távora e Plácido Aderaldo Castelo.

Resta-nos, agora, envidar todos os esforços para não decepcionarmos áqueles que nos elegeram, seguindo os seus exemplos, tudo fazendo para a maior projeção do Instituto do Ceará, e engrandecimento de nossa querida terra natal!

(O Povo, de Fortaleza, de 18-10-1975)